

Tempo de Leitura

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Ao observar o título deste texto *Tempo de Leitura* que poderia ser **Tempo de Leitura** ou *Tempo de Leitura* ou **Tempo de Leitura** ou ainda **Tempo de Leitura** cada leitor dirigirá sua atenção, de acordo com a singularidade de sua expectativa. No meu caso, como autor, sem saber que rumo tomarei, como leitor de mim mesmo vou me adaptando ao *Tempo de Leitura*. Logo recorro a Steve Jobs, o criador da *Apple* que, durante a faculdade (que logo abandonou), só se interessou pelas aulas de Caligrafia. Sem ter a menor ideia de para que aquilo servia, dez anos depois introduziu no Mac (o primeiro computador pessoal) a tipografia caligráfica, cuja pequena amostra temos aqui nesse *Tempo de Leitura*. Como autor/leitor de mim, ainda sem saber que rumo tomarei, só tenho como certeza aonde quero chegar: a ideia-objetivo do texto. Mantendo o tamanho 11,5 para todos os tipos aqui utilizados no *Tempo de Leitura*, cada tipo de letra agradará alguns, incomodará outros e o tamanho, mesmo sendo "igual" a 11,5, não dará essa impressão. Inclusive, se literalmente o texto for impresso. Na deliciosa aventura de escrever, mesmo sem saber que rumo tomarei no **Tempo de Leitura**, ao recorrer ao significado do título **Tempo de Leitura** dou um salto para o objetivo do texto: o tempo. A discussão do tempo é interdisciplinar. Passa pela matemática, pela física, pela astronomia, pela biologia, pela tecnologia e, para resumir, pela literatura, caso desse **TEMPO DE LEITURA**. Logo lembro de um texto que li há muitos anos atrás, onde a interdisciplinaridade, como aliás todo texto, está presente. Por não saber que rumo tomarei neste **Tempo de Leitura**, por ora relembro com vocês o antigo texto:

Waldemar Setzer, professor da USP, serviu de árbitro na revisão de uma prova de Física, contestada pelo aluno que recebera zero. À questão:

"Mostre como pode-se determinar a altura de um edifício bem alto com auxílio de um barômetro", o aluno respondeu: "*Leve o barômetro ao alto do edifício e amarre uma corda nele; baixe o barômetro até a calçada e em seguida levante, medindo o comprimento da corda; este comprimento será igual à altura do edifício.*" O professor concordou, mas solicitou outra resposta, no tempo de 6 minutos.

O aluno olhava pensativo para o teto e, com cinco minutos, o professor perguntou se ele desistia. Ele disse que não porque estava escolhendo a melhor resposta, entre tantas: "*Vá ao alto do edifício, incline-se numa ponta do telhado e solte o barômetro, medindo o tempo t de queda desde a largada até o toque com o solo. Depois, empregando a fórmula $h = (1/2)gt^2$, calcula-se a altura do edifício.*" O professor aceitou mas ficou curioso com as outras respostas... Disse o aluno: "*Há muitas maneiras de se achar a altura de um edifício com um barômetro. ... Num belo dia de sol mede-se a altura do barômetro e o comprimento de sua sombra projetada no solo, bem como a do edifício. Depois, usando-se uma regra de três, determina-se a altura do edifício. Outro método é subir as escadas fazendo marcas na parede da altura do barômetro. Contando o número de marcas tem-se a altura do edifício em unidades barométricas. Um método mais complexo é amarrar o barômetro na ponta de uma corda e balançá-lo como um pêndulo, o que permite a determinação da aceleração da gravidade (g). Repetindo a operação ao nível da rua e no topo do edifício, tem-se dois g 's, e a altura do edifício pode ser calculada com base nessa diferença. Finalmente, pode-se ir até o síndico e dizer 'Caro Sr. síndico, trago aqui um ótimo barômetro; se o Sr. me disser a altura deste edifício, eu lhe darei o barômetro de presente'.*"

Quando o professor perguntou ao aluno se ele sabia a resposta real, ele disse que sabia, mas estava farto das tentativas dos professores de controlar o seu raciocínio e cobrar respostas prontas com base em informações óbvias.

Desconfio que o aluno estava farto do *Tempo de Leitura* de coisas óbvias. Mas, voltando ao tempo do **Tempo de Leitura**, quanto tempo se leva para ler um texto da Coluna Opinião? Mesmo sendo óbvio, isso depende de inúmeros fatores. Cito alguns: tamanho do texto e da letra, da tipologia caligráfica, da acuidade visual do leitor, da atenção dedicada à leitura, das cores do texto, da expectativa do leitor com o tema, o autor ou o próprio título, do equipamento utilizado, das vezes que se relê um trecho.... Por exemplo, para ler esta última frase levei 13 segundos e 67 centésimos. Escolhi um texto aleatório do Eguimar Chaveiro: *O Coice do Tema*, de 11/08/2023, casualmente com exatas 900 palavras. Meu cronômetro marcou 3 minutos, 48 segundos e 63 centésimos. É muito pouco **Tempo de Leitura** para a excelência do tema saboreando a sabedoria do autor. E aí chego na minha ideia-objetivo. Leio a frase: **Recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) contabilizou, oficialmente, no mundo, a morte de um trabalhador a cada 15 segundos.** **Tempo de Leitura:** 5 segundos e 78 centésimos. Se eu levasse mais 10 segundos teria morrido um trabalhador. Durante a leitura do texto do Eguimar morreram 15 trabalhadores de doença e acidente de trabalho no mundo. Findo meu texto, relendo-o agora como leitor.

Meu *Tempo de Leitura*: 3 minutos, 47 segundos e 72 centésimos. Mais 15 trabalhadores mortos....

■ ■ ■